

## ANGOLA E METROPOLE - BANCO DE PORTUGAL

# SENSACIONAIS AFIRMAÇÕES DE CUNHA LEAL

"Se não houvesse ministros falsificadores de notas de acordo com o Banco de Portugal, a circulação fiduciária seria de 100.000 contos".

Referindo-se às manobras de António Maria da Silva, disse aquele político:

"Junta-se à audácia do salteador o medo do cobarde!"

E falando das notas em circulação, afirmou:

"São notas falsas, têm tanto valor como se fossem feitas por um falsário, com a diferença de que o falsário não se acoberta com as responsabilidades ministeriais".

O Banco de Portugal não tem salvação possível. As notas oficiais do conselheiro Alves Ferreira longe de prestigiá-lo, mais o enfraqueceram. A honrabilidade de um estabelecimento de crédito daquela importância não se defende com notas oficiais. São os seus actos, são as acções dos seus dirigentes que o acreditam ou desacreditam.

Zangaram-se os salafários do Banco de Portugal quando afirmámos que a sua administração era desonesta, que faziam emissões secretas de notas falsas, que sancionavam com o silêncio os desfalcões do tesoureiro Lupi, que as contas estavam viciadas, que Inocéncio Camacho está comprometido na última emissão de notas falsas e fez negociações com o Angolo e Metrópole. Zangaram-se connosco, coitados. E afinal não dissemos nem metade do que em pleno parlamento se tem afirmado.

Também afirmámos que a criatura mais tenebrosa da república, pela sua desonestidade política que encobre todas as desonestidades, é o sr. António Maria da Silva.

Quando o actual presidente do ministério berrava na Câmara dos Deputados que não era capa de ladrões - mentia, mentia conscientemente.

António Maria da Silva tem servido por várias vezes de capa de falsários. Mais: António Maria da Silva é um dos maiores responsáveis de inúmeras emissões secretas do Banco de Portugal.

E por isso que António Maria dirige da sombra as investigações sobre o caso Angola e Metrópole. No dia em que a verdade se apurasse, concluir-se-ia facilmente que o actual presidente do ministério é o maior responsável das roubalheiras praticadas pelo Banco de Portugal.

E assim tudo se vai arranjando conforme os seus desejos soberanos. António Maria é o verdadeiro salteador, o cabecilha, e Alves Ferreira, pelas notas oficiais, o seu profeta.

Estas afirmações graves que produzimos, a despeito do seu aspecto brutal e inesperado, nada contêm de inédito. São velhas. E talvez as criaturas que antes de nós as fizeram não tenham hoje a coragem moral que nós temos de repeti-las, neste momento mais oportuno do que nunca. E que certas pessoas que se perdem nos caminhos tortuosos da política, quando, por vezes, falam verdade: não o fazem numa nobre intenção de dar combate leal e franco à corrupção, mas apenas no intuito tópico de se agitarem no lodo, engordando nele como os porcos no chiqueiro.

Houve já algumas vozes, que não se atrevem a erguer-se muito alto, que murmuraram insinuações graves a respeito da atitude de *A Batalha* perante este tremendo escândalo financeiro. Disse-se que defendíamos os burilhos do Angolo e Metrópole. Estas calúnias não abalam o prestígio deste jornal construído à força de sacrifícios e de isenção. A tais insinuações não deveria sequer responder a nossa consciência tranquila. Nos cofres do Angolo e Metrópole não foi encontrado nenhum vale de *A Batalha*. Já outro tanto não pode dizer o sr. Mota Gomes, por exemplo. E se o juiz Alves Ferreira em vez de estar obscurecendo a questão, se desse ao nobre trabalho de esclarecer a verdade, talvez comprometesse certos políticos e muita gente bemquerida revelando as quantias que a generosidade dos homens do Angolo e Metrópole lhes facultou.

O que se afirma, portanto, nestas colunas, só a um intuito obedecem: - bem servir os roubados, o povo, os sacrificados de quem somos apenas os intérpretes.

Aqui se afirma, poiso, que o sr. António Maria da Silva é responsável por inúmeras emissões de notas falsas do Banco de Portugal, e ao assumirmos esta atitude rebelde, mais não fazemos senão imitar o sr. Cunha Leal que, em 26 de Outubro de 1923, numa sessão memorável da Câmara dos Deputados, primeiro do que nós, atacou rudemente essas falsificações.

### Basta saber somar e diminuir...

Dizia o sr. Cunha Leal nessa célebre sessão, atacando o sr. António Maria da Silva, então, como agora, infelizmente para todos nós - presidente de ministério:

Basta saber somar e diminuir para se saber quantas são as notas falsas.

Se não houvesse ministros falsificadores de notas de acordo com o Banco, a circulação própria do Banco seria de 100.000 contos, mas por uma portaria surda foi aumentada a circulação.

Mas agora já não é preciso portarias surdas porque o alargamento da circulação fiduciária faz-se pelos meios que o sr. Presidente do Ministério inventou!

Bem sabemos que o sr. Cunha Leal está presentemente anichado no Banco Ultramarino que é tão falso como o Banco de Portugal, mas as suas palavras correspondem à verdade dos factos, como as nossas o correspondem presentemente.

E referindo-se à maneira torpe como se ordenaram as emissões ilegais, no mesmo

discurso o sr. Cunha Leal, classificando de cobarde ditadura o acto de se ordenarem emissões sem autorização parlamentar, tem esta frase esmagadora:

Agora occultam-se os factos e junta-se à audácia da ditadura, que pratica os factos à luz do dia, uma nova fórmula, que é a de se ocultar tudo na sombra; junta-se à audácia do salteador o medo do cobarde.

A partir deste momento - diz ainda o sr. Cunha Leal - nem sequer as afirmações dos srs. ministros podem garantir a verdade de qualquer coisa.

Vamos reproduzir outra frase que contém afirmações graves, e que confirma que o Banco de Portugal é uma caverna de falsários e de ladrões.

Por lei, as notas que podiam estar em circulação eram umas certas; por uma falsa interpretação de uma lei aquelas que podiam estar também em circulação eram umas outras, mas todas as que excederam essas notas não têm valor algum: são notas falsas, têm tanto valor como se fossem feitas por um falsário, com a diferença de que o falsário não se acoberta com as responsabilidades ministeriais.

### Agora queixem-se...

Agora, é licito perguntar se nós caluniámos, quando classificámos de falsários os homens do Banco de Portugal e se António Maria da Silva, que tanto interesse tinha na fuga de Alves Reis, é ou não a figura mais tenebrosa da república.

*A Batalha*, se outros elementos não possuíssem para sua defesa, bastar-lhe-iam as afirmações dos políticos que, no momento em que desejam valorizar-se atemorizando o adversário, com o qual almejam viver de gorda, proferem estas verdades brutais e inováveis.

O sr. Cunha Leal chamou falsários aos homens do Banco de Portugal.

O sr. Cunha Leal responsabilizou António Maria da Silva pelas falsificações.

Porque não se queixam os falsários e encobridores atacados pela *Batalha* da passada atitude do sr. Cunha Leal?

Porque não se dirigem as vestais do Banco emissor ao juiz Alves Ferreira, chamando a sua atenção para o impudico discurso proferido pelo sr. Cunha Leal na sessão de 26 de Outubro de 1923, na Câmara dos Deputados?

Vamos, inocentes, queixem-se do homem...

# A LUTA CONTRA O FASCISMO

Juntaram-se todas as correntes liberais e avançadas para dar combate tenaz e forte ao fascismo brutal que alguns elementos reacionários pretendem desencadear no país.

Há muito que *A Batalha*, cumprindo o seu sagrado dever de salvaguardar as poucas liberdades públicas que a república ainda mantém, vem denunciando as intenções de algumas criaturas que pretendem estabelecer em Portugal ambiente propício à proclamação de um brutal e férreo regime ditatorial.

Não foi-vão o nosso apelo. Algumas consciências acordaram para a luta. E a defesa da Liberdade organiza-se.

E pela palavra que os fascistas por enquanto combatem tudo, todas as ideias, todos os princípios que contendem, por muito vagas que sejam, algumas aspirações liberais. E' pela palavra, portanto, que se lhes responde, defendendo a Liberdade.

Durante esta semana sessões de combate ao fascismo vão realizar-se. Já principiaram ontem e *A Batalha* irá anunciar oportunamente a sua efectivação.

E' absolutamente necessário que o povo, consciente do perigo que nesta hora paira ameaçador sobre a sua cabeça, acorra às conferências anti-fascistas, provando com a sua presença que está à alerta, que não quer

sujeitar-se acarneiradamente, sem um protesto, sem esboçar sequer um gesto de nobre defesa, aos caprichos do primeiro ditador que meia dúzia de criaturas estruturalmente conservadoras pretendam impingir-nos como medida de salvaguarda nacional.

O que para af está, esse arremedo ridículo de democracia não satisfaz porque é mau, muito mau. Mas uma ditadura fascista - a violência desencadeada para ferir os pequenos, os humildes, salvaguardando os interesses dos grandes - é muito pior. Colocados forçadamente entre dois maiores defendemos o melhor, esforçando-nos por alcançar um regime social mais perfeito.

O momento é de perigo. E ao povo compete ponderar a situação presente. Parar é morrer. A hora é de accão. E a accão a expender é manifestar-se cada um, exuberantemente pela Liberdade, para que não fique no espírito dos fascistas que nos querem algemar a mais pequena dúvida acerca das aspirações de liberdade do povo.

A inéria seria a morte. E o povo não quer morrer. Dêmos, pois, aos reacionários uma lição forte. Mostremos-lhes que somos capazes de defender a Liberdade por todos os meios - agora pela palavra, amanhã, se a tal nos forcarem, pela luta armada.

A inéria seria a morte. E o povo não quer morrer. Dêmos, pois, aos reacionários uma lição forte. Mostremos-lhes que somos capazes de defender a Liberdade por todos os meios - agora pela palavra, amanhã, se a tal nos forcarem, pela luta armada.

# CONTRA O FASCISMO

O dr. Jaime Cortesão realiza hoje uma conferência na sede da Câmara Sindical do Trabalho

Promovida pela comissão que há pouco, conforme noticiámos, foi organizada com o intuito de promover no país várias manifestações preventivas contra o fascismo, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Câmara Sindical do Trabalho, que tem a sua sede no edifício onde está instalada *A Batalha*, a segunda das conferências públicas que a referida comissão se propõe levar a efeito durante a presente semana. E' conferente o sr. dr. Jaime Cortesão, que dissertará sob o tema: «Trabalho e Liberdade».

No centro José Domingos dos Santos falará o dr. Câmara Reis

Também promovida pela mesma comissão, realiza-se hoje, pelas 21 horas, no centro José Domingos dos Santos, uma outra conferência contra o sistema fascista. E' conferente o sr. dr. Câmara Reis.

Para ambas as sessões a entrada é pública.

# Propaganda anti-fascista

Um apelo da Câmara Sindical do Trabalho

A Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, como legítima representante do operariado organizado, face à grande agitação que ontém se iniciou contra a tentativa de estabelecimento em Portugal de uma ditadura fascista, convida os trabalhadores a tomarem parte em todas as manifestações que tenham como objectivo a destruição da mesma ditadura.

Como no número dessas manifestações se contam as conferências que hoje e dias seguintes se realizam, a Câmara Sindical do Trabalho indica ao operariado a alta conveniência que ele tem em comparecer nessas conferências, que terão realização no local e horas no quadro indicados.

Que nenhum trabalhador falte são os votos da Comissão Instaladora.

Uma brillante conferência do dr. Pina de Moraes no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

A convite da grande comissão anti-fascista realizou ontem, no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, o dr. sr. Pina de Moraes uma brillante conferência contra

contra aquele estabelecimento que é do Estado - e é útil ao Estado.

Inconcebivelmente ignorante e burro - sua prosa nem gramática tem provocado o riso nas redações - só podia fazer o que fez: um erro e um erro nefasto.

Pois a Imprensa Nacional, considerada inútil e perniciosa por aquele professor que abandonou as aulas - no que beneficiou os seus alunos - para viver à custa da política, inaugurou agora na sala da sua Biblioteca uma exposição de encadernações que atesta a competência e o valor profissional dos operários encadernadores que lá trabalham. É uma boa resposta ao sr. Tavares Ferreira, embora ele a não aproveite lhe faltarem, para isso, aquelas qualidades morais que podem algumas vezes suprir a inteligência em quem a não posse.

Mas, felizmente, o mundo não é composto por criaturas à imagem e à semelhança do sr. Tavares Ferreira e da utilidade das exposições que nós temos visitámos.

Os "taxis"

A Cooperativa Lisbonense de Chafeus, a simpática instituição proprietária dos automóveis-táxis "Citrôens", deve o estabelecimento dos preços de carreiras de automóveis acessíveis a todas as bôsias. Depois da iniciativa destes rapazes outras surgiram e o público a pouco ia beneficiando ao ponto de hoje a população dos automóveis ser muito mais numerosa do que era há seis meses. Pois à Cooperativa Lisbonense de Chafeus, como se pode verificar num anúncio publicado no respectivo lugar, se deve mais um

e que foi substituído por um indivíduo que não tem os mais rudimentares conhecimentos teóricos e técnicos?

Que o Estado auferiu lucros se em vez de admitir esse funcionário e incumbi-lo da acumulação de funções - para o que tantas vezes funcionários são nomeados e deslocados - lhe mandasse o vencimento a casa e o considerasse na situação de reforma?

Que o substituto não tinha necessidade absolutamente alguma de prejudicar o funcionário superior. Supõe-se gerente dum casa de comércio, com plenos poderes para a dirigir, por isso o seu procedimento durante a sua gestão não prejudicará os seus cumprimentos até que se indigne e revolte e requeira a exoneração, abandone as suas funções ou seja demitido sob qualquer pretexto. Se é um assalariado, então é facilíssimo. Com a mesma facilidade com que fôr admitido ao serviço, é desligado dele, demitido ao transportar a porta da repartição, propriedade urbano-burocrático, industrial, pecuária ou agrícola de quem o despede, tantas vezes sem que ao despedido se diga o motivo de inesperadamente ser afastado.

Extra exigências do serviço, sem justificação possível, além da sua vontade própria ou por favoritismo escandaloso, se o funcionário sob a sua acção disciplinar exerce funções ao abrigo de qualquer diploma, dá mais um pouco de trabalho a desmilitar-lo; é preciso argumentar, perseguir constantemente contraria-lo em tudo, reprová-lo quanto seja obra dele, não lhe dar importância, não corresponder aos seus cumprimentos até que se indigne e revolte e requeira a exoneração, abandone as suas funções ou seja demitido sob qualquer pretexto. Se é um assalariado, então é facilíssimo. Com a mesma facilidade com que fôr admitido ao serviço, é desligado dele, demitido ao transportar a porta da repartição, propriedade urbano-burocrático, industrial, pecuária ou agrícola de quem o despede, tantas vezes sem que ao despedido se diga o motivo de inesperadamente ser afastado.

E a vontade do chefe; a vontade dele é a lei e esta cumpre-se sem discussão. Não estão prestando serviço ao Estado nem ao público, que é quem paga tudo, prestam serviço ao chefe e conforme a vontade dele. A ele é que têm de agradar; é quem manda, põe e dispõe, castiga e recompensa, paga e deixa de pagar. Sendo o patrão, pode adimitir ou demitir.

Que estes funcionários podem mal, abusando das suas atribuições e que são os primeiros a dar o exemplo de indisciplina com as arbitrariedades e injustiças que praticam?

De facto, o superior é sempre o indisciplinador, quer seja o que promove a injustiça, quer o que a deixa impune quando submetida à sua superior sanção. E é certo de que é bem escudado que faz da sua vontade a única lei, o único regulamento; o escudo ao abrigo do que se coloca a larga margem que tem nos artigos, números, parágrafos e alíneas dos regulamentos disciplinares absurdos, em cuja doutrina, filha da sua vontade, prevê o direito de arbitrar.

Se o funcionário subordinado é militar, superabunda dizer que uma tremenda injustiça, quer sobre ele pese, o não dispensa de fazer continência e de se colocar na posição de sentido em frente do seu perseguidor, do seu alzog, sob pena de agravar a situação com a falta de respeito aos gâllos.

Ao chefe-dono do estabelecimento do Es-

Falando sobre Primo de Rivera o dr. Pina de Moraes afirma com veemência:

- Esse homem fez da

## Teatro Nacional

Telef. N. 3042

HOJE a representação da interessante comédia

## AMOR VENCE...

PROTAGONISTA:

ESTER LEÃO

Encenação do professor António Pinheiro

tado que administra só convém pessoal da sua inteira confiança, que aprovem todos os seus actos, ainda os mais injustos, que veja o estabelecimento ou repartição escrupulosa, honesta e sábiente dirigida e administrada, nem que o roubo seja descurado e a incompetência técnica e administrativa em tudo se demonstre, se torne bem patente.

Aqueles cujo espírito alcança maiores horizontes do que os olhos, que sabem, podem e fazem todo o serviço, deixando ao dirigente apenas o trabalho de preencher, assinando ou rubricando linha encimada pelo visto seguido da categoria, devem meter toda a confiança no seu chefe, ouvi-lo quando fala e quando não fala, traduzir fielmente os seus gestos e compreendê-lo bem... Aqueles que não podem nem são capazes satisfazer tais exigências, convêm que sejam parvos, ignorantes.

Correia de SOUSA

## As rivalidades das potências ameaçam a própria estrutura da sociedade das Nações

A confusão tem sido o único acontecimento na assembleia plenária da Sociedade das Nações. O ampliamento do conselho permanente continua sendo o tema das desordens discussões que os agentes diplomáticos do capitalismo e do imperialismo sustentam.

Nenhuma resolução se tomou ainda e nem se pode prever o desfecho das rivalidades que se estão chocando em Genebra. As correspondências dos jornais reflectem a indecisão, a irredutibilidade e a inquietude que diversos luminares de um realçado pacifismo manifestam.

Das complicações da diplomacia nada podemos concluir. Meias frases, belos sorrisos, visitas e conferências, assim decorrem as sessões. Todos os diplomatas, mestres na dissimulação e na subtilidade, miram-se, temem-se e receiam.

A complicada organização da Sociedade das Nações favorece amplamente esta política que déambula por corredores sombrios. Todos os pretextos e todas as artimanhas servem para protecer os debates, desde que a intransigência das nações rivais impeça um acordo. Reúnem-se comissões e sub-comissões, como se faz nos parlamentos; e desta vez, até se usou o estratagema parlamentar de se esperar a constituição de um novo governo em França.

O ingresso da Alemanha na Sociedade das Nações é o eixo de toda a discordia. O sub-comitê político manifestou-se favorável à admissão da Alemanha por ela reunir as necessárias condições.

A pressa disso, o Brasil opõe-se à admissão do Reich, ameaçando sair da Sociedade se não lhe conferirem um lugar permanente no Conselho. Os italianos também se insiram contra o ingresso da Alemanha, só se conformando se a Espanha e à Polónia forem igualmente conferidos lugares permanentes, retirando-se a Itália da Sociedade se os seus candidatos forem rejeitados.

E o sr. Briand, que já está em Genebra, após ter formado o seu oitavo governo, nada mais tem conseguido que simples conversações com os diplomatas irreductíveis.

A Alemanha impõe condições para fazer parte do que o calão dos estadistas chama o concerto das nações. E Briand, afinal, desconcerta-se e faz que se desconcertem os rivais com esta fórmula: é necessário transigir. Mas ninguém se dispõe a transigir e as ameaças de dissociação tomam vulto.

De facto, a famosa instituição wilsoniana atravessa uma crise bem grave, uma crise que ameaça a sua própria existência. O boato mais insistente, a-pesar-de precipitados desmentidos, foi o que denunciou a provável fundação de uma Contra-Liga das Nações, no caso de se recusar a admissão da Alemanha no conselho permanente. Esta contra-liga seria composta pelas seguintes nações: Rússia, Alemanha, Holanda, Escandinávia, Áustria, Hungria, Irlândia se também na adesão da Turquia. Em suma, isso não seria mais que uma scissão bem inquietadora para a Inglaterra, que ficaria ameaçada na sua influência no mundo político e diplomático pela adversidade de nacionalismos irritados.

O fracasso da Sociedade das Nações está iminente. Pode-se sem afoita afirmar-se que se goraram definitivamente, as próximas conferências de desarmamento e economia. O tumulto internacional vai tomar fôrmas de rixa encarniçada entre povos. Está prestes a desagregação de um pacifismo artificial e o desencadear de bem graves conflitos armados. Ao capitalismo e ao imperialismo não bastaram ainda dezasseste milhares de mortos!

## OS QUE MORREM

Lizete Augusta de Oliveira Lopes

Faleceu no hospital Estefânia, aos estrelas de uma bronco-pneumonia, a menina Lizete Augusta de Oliveira Lopes, de 2 anos de idade, filhinha estremecida da sr. D. Isabel de Oliveira Lopes e do nosso camarada na imprensa David Lopes.

O funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, saindo daquele hospital para o cemitério Oriental.

A família da inditosa criança e em especial ao nosso camarada David Lopes, apresentamos condolências.

António Barro

SACAVEM, 15.—Com enorme concorrência realizou-se ontem o funeral do sr. António Barro, operário da fábrica de louça desta vila, onde era muito estimado.

O finado era natural de Loriga (Cea) tendo os seus numerosos parentes aqui residentes tributado uma carinhosa homenagem, transportando o caixão à mão, desde a sua residência, na Praça da República, até ao cemitério. —

## O crime de Oliveira do Hospital

A viúva do dr. Gouveia faz gravíssimas acusações contra o professor Ilharco

COIMBRA, 13.—O mistério continua a envolver este sangrento caso—afirmam os correspondentes dos diários em Oliveira do Hospital.

Mistério!—repete agora os trunfos políticos de Oliveira do Hospital, interessados em salvar os dois valiosos correligionários implicados no crime de Alvoco das Várzeas, e provavelmente, empenhados em salvarem-se a si próprios, possivelmente, comprometidos na tragédia.

Os maguetes do racionalismo daquele concelho, numa previsão tética do atendimento de suas honrabilidades e perda de seus privilegiados talheres à mesa do grande festim da vida—festim a que as párias é negada comparativamente—no caso de que a verdade desse caso fulgue—procuram por todos os meios encanar em tenebrosos labirintos este caso que para nós é bem claro, depois dos esmagadores depoimentos e das graves circunstâncias produzidas.

Só assim se explica o desejo de desvistar a questão, fazendo filiar em motivos de ordem passionial. Primeiro, inventaram rivalidades amorosas entre ambos, a quem originam uns olhos fascinadores dum Maria do Patrocínio. Maria do Patrocínio desmanchou-lhes, consciente ou inconscientemente, os planos.

Fantasiaram, depois, intrigas amorosas urdidas por uma senhora grávida. Este truque, porém, o mesmo destino do anterior deitou-o a terra a senhora visada.

Por último, teceram um enredo cupido-neo, de que era principal protagonista a esposa do Carvalheira. Esta, alheia também, provavelmente, aos planos alijados da responsabilidade dos grandes vultos de Oliveira do Hospital, apressou-se a desmenti-los.

Nota interessante: Foi endereçado no dia 11 ao governador civil de Coimbra um telegrama de protesto contra as investigações do agente Custódio das Dores, subscrito por vários individuos da terra. O que originou este protesto? O descontentamento gerado pela maneira parcial, acobertadora, como decorrem as investigações? Ou o temor nascido nas almas cípicias de altas individualidades pelo espírito de imparsidade que norteia as averiguações?

Gostariam de ser informados.

As provas mais esmagadoras que ultimamente se têm produzido contra a, involuntariamente do gesto do Ilharco—que o mesmo dizer, a sua inocência—para as quais chamamos a atenção dos nossos leitores, só as seguintes, contidas no depoimento último—o segundo—da viúva do dr. Fonseca Gouveia.

Extraiemos dum jornal a parte que se refere ao depoimento de D. Ana Gouveia: «A sr. D. Ana Morais Fonseca Gouveia declarou o seguinte:

—Na ocasião em que fui ouvida pelo sr. juiz dessa comarca, eu estava num estado de consternação que não me permitia ligar ideias... Não estava em mim... Agora que me sinto um pouco mais calma, tenho vontade de contar tudo, tudo quanto sei e que algum modo possa esclarecer este mistério que se me antolha tenebroso. Não querer «enterrar» mais o professor Ilharco, querer contar a verdade.

E a sr. D. Ana Gouveia faz um extenso e minucioso relato de tudo o que se passou na noite da sangrenta cena, e a que o Diário de Notícias amplamente se tem referido. As suas declarações, por vezes interrompidas por accessos de choro, comprovam o professor Ilharco.

Depois, tomando novo alento, continuou:

—Há uma lenda que é preciso deslazar: a estreita amizade entre o meu marido e o professor. E' bom que se saiba que o meu marido sempre o tratava por «Velhaco» e não por Ilharco. Já ve que não os tinha uma grande intimidade... Cá por mim—Deus me perdo!—mas estou convencidíssima de que o Ilharco disparou contra o meu marido, propositalmente.

—Existiu entre os dois alguma divergência?

—Eu conto: Quando o Ilharco esteve doente em casa do Carvalheira, mandou chamar o meu marido e este recusou-se a ir lá, declarando que estava muito aborrecido. O Ilharco, em face desta resposta disse para a mulher que «fôsse pagar a conta atrasada ao dr. Gouveia que era um patife e que, de futuro, dispensaria os seus serviços».

—Mas o Ilharco continuou a visitar o seu marido?

—Sim, mas vinha cá por intermédio do Carvalheira.

—Que dizem a isto os leitores? — C.

## Perna fracturada

Na enfermaria de São Francisco, deu entrada Francisco Dias Ferreira, de 40 anos, natural de Arganil, guarda nocturno, rua Latino Coelho, 21, 5.º D., que caiu próximo da residência, fracturando uma perna.

Ler a revista gráfica RENOVACAO

## Coliseu dos Recreios

HOJE

Espectáculo sensacional em que toma parte o extraordinário Scarha Bey

cujos trabalhos de alto fehristo têm produzido enorme a-sombra em toda a Europa

O maior mistério da actualidade

Completo o programa todas as atrações da

Grande Companhia de Circo

5.ª-feira — Matinée elegante

## 'A Batalha' na província e arredores

## Alcobaça

O jugo patronal na fábrica de fiação e tecidos

ALCOBAÇA, 13.—Os operários que trabalham na fábrica de fiação e tecidos, além de uma feudal exploração, estão sujeitos à mais vexatória tirania. São constantemente aplicadas multas às tecedeiras e urdeiras, tanto como pelo mais simples defeito como pelo mais involuntário nô. Estas multas variam entre 2500 e 4500. Os homens são despedidos ou suspensos pelo motivo mais insignificante, não se atendendo a alguns que contam vinte a quarenta anos de casa. Com meio dia de salário foi há dias multado um operário apenas porque trouxe ligeiras palavras com um seu camarada. O que é triste é a colaboração de operários inconscientes que chegam a praticar o baixo gesto de denunciar camaradas seus por meio de cartas anónimas enviadas aos patrões. E não se lembram estes atribuídos operários de constituir o seu sindicato profissional, o balaute que poderá garantir-lhes a justiça das suas reivindicações e levando um exemplo de solidariedade e consciência de classe a todo o operariado desta vila.— C.

Portalegre

História de sempre—A procissão dos Passos

PORTALEGRE, 13.—Num dos dias da última semana deu-se aqui um acontecimento que, embora tenha sido relatado pela imprensa de grande informação, em meia dúzia de linhas, bastante emocionou a laboriosa população deste centro fabril. Na herda dos Fajardos e andrajosamente vestido apareceu a solicitar poupança um desse esmagadores sem eira nem beira de quem nem sequer o nome se sabe, poupança que lhe foi concedida numa velha cabana de palha. De manhã, porém, quando os trabalhadores da referida herda se levaram para mais um dia de negra e revoltante exploração, separaram com a cabana feita em cinzas e o desgraçado, horrorosamente queimado, tão queimado que nem os ossos se lhe tiraram inteiros.

Casos desta natureza felizmente que poucas vezes por aqui sucede, não obstante, e segundo um costume antigo os lavradores darem poupança aos viandantes que se apresentem a pedir guarda. No entanto este causou calafrios, pois ele serviu para bem claramente demonstrar quanto hipocrática é esta maldita sociedade em que se vê geta, que enquanto a uns, áqueles que arrogantemente vivem sem nada fazerem ou produzem, concede ricos palácios e opulentas moradias, a outros, aos filhos espirituosos nem de menos o direito de repousar numa cabana. Enquanto uns deixam as suas fotografias para publicar nos grandes mundanos, outros então até a pobreza do nome levam amortizada.

—A procissão dos Passos, ontem aqui realizada, coisa só hó pouco se faz, foi uma parada verdadeiramente reacçãoária, onde nada faltou, desde o mais atrevido demócrata.

O republicanismo destes tartufos que apenas se salienta ou se conhece pelo uso e abuso que fazem da política, foi mais uma vez posto à prova e valha a verdade que temos que confessar que bem comprovado ficou, parecia até que já nem sabiam o tempo em que estavam alguns chegavam-se a aconfundir! Mas que é isto?— C.

Almada

Uma ridícula fantochada

ALMADA, 14.—Neste concelho, parece que alguém pretende fazer retratar o povo a modo produzido contra a, involuntariamente do gesto do Ilharco—que o mesmo dizer, a sua inocência—para as quais chamamos a atenção dos nossos leitores, só as seguintes, contidas no depoimento último—o segundo—da viúva do dr. Fonseca Gouveia declarou o seguinte:

—Na ocasião em que fui ouvida pelo sr. juiz dessa comarca, eu estava num estado de consternação que não me permitia ligar ideias... Não estava em mim... Agora que me sinto um pouco mais calma, tenho vontade de contar tudo, tudo quanto sei e que algum modo possa esclarecer este mistério que se me antolha tenebroso. Não querer «enterrar» mais o professor Ilharco, querer contar a verdade.

E a sr. D. Ana Gouveia faz um extenso e minucioso relato de tudo o que se passou na noite da sangrenta cena, e a que o Diário de Notícias amplamente se tem referido. As suas declarações, por vezes interrompidas por accessos de choro, comprovam o professor Ilharco.

Depois, tomando novo alento, continuou:

—Há uma lenda que é preciso deslazar: a estreita amizade entre o meu marido e o professor. E' bom que se saiba que o meu marido sempre o tratava por «Velhaco» e não por Ilharco. Já ve que não os tinha uma grande intimidade... Cá por mim—Deus me perdo!—mas estou convencidíssima de que o Ilharco disparou contra o meu marido, propositalmente.

—Existiu entre os dois alguma divergência?

—Eu conto: Quando o Ilharco esteve doente em casa do Carvalheira, mandou chamar o meu marido e este recusou-se a ir lá, declarando que estava muito aborrecido. O Ilharco, em face desta resposta disse para a mulher que «fôsse pagar a conta atrasada ao dr. Gouveia que era um patife e que, de futuro, dispensaria os seus serviços».

—Mas o Ilharco continuou a visitar o seu marido?

—Sim, mas vinha cá por intermédio do Carvalheira.

—Que dizem a isto os leitores? — C.

Na enfermaria de São Francisco, deu entrada Francisco Dias Ferreira, de 40 anos, natural de Arganil, guarda nocturno, rua Latino Coelho, 21, 5.º D., que caiu próximo da residência, fracturando uma perna.

Ler a revista gráfica RENOVACAO

## Coliseu dos Recreios

HOJE

Espectáculo sensacional em que toma parte o extraordinário Scarha Bey

cujos trabalhos de alto fehristo têm produzido enorme a-sombra em toda a Europa

O maior mistério da actualidade

Completo o programa todas as atrações da

Grande Companhia de Circo

5.ª-feira — Matinée elegante

TIVOLI

Tel. II. 5474

AS 8 314

GRIBICHE

Cine-comédia em oito partes extraídas da célebre

# O ETERNO CONVENCIONALISMO

Cinco horas da tarde, A' porta da igreja o povo aglomera-se numa curiosidade ávida. Filo enorme de carruagens enegreça a margem do passeio e obriga a nossa vista a fixar o cortejo fúnebre que se prepara. Os sinos tocam plangenteramente «fáidados» e o aroma calmante do incenso evolâe no espaço. Vai sair o morto... as costas dos convidados.

Encerrado em rica urna de caríssima madeira cujo valor incalculável daria talvez para fazer a felicidade (?) dumha família de proletários, o morto é conduzido ao carro fúnebre, por entre os convidados que num ritmo doloroso (convencionalmente estampado no rosto em todas as ocasiões análogas) lançam melancólicos olhares por toda a cena...

Cá fora há um borborinho no formigueiro humano que procura focar bem o curioso espetáculo, tal como um bando de corvos que de longe presentiram putrefacto repasto...

Cruza-se nos ares os gritos dos cocheiros chamando os clientes ou ordenando o desfile, e nra sua filha negra deslisa, guida pela carripana esquita que conduz o padre, o ajudante, o hissape, o latim e o sagrado vaso... de noite...

Todo o mundo se descorece ao avistar o fimebre cortejo. É hábito velho e denota muito boa educação. Chega mesmo a ser chic e por isso mesmo ninguém se furta ao lindo gesto... Poucos saberão explicar-lhe a significação e menos ainda, se falassem verdade, poderiam afirmar que sentiam o respeito ao morto que?

Respeito do morto! Que estranha conceção de respeito! Infamíssima hipocrisia!

Mas... montado em seu garbosso cavalo um oficial passa. Não podemos ver os galões que o seu braço ostenta, mas facilmente reconhecemos o militar graduado, pela sua maneira de requintado gosto em carregar o kepi sobre os olhos, no impecável alinhão da farda, no lustroso couro das polainas... Da face pouco se vê e iríamos até afirmar que não usa disso.

O oficial fita por momentos num ar soberano e firme a multidão descorbera e num gesto estudadamente sereno arranca da cabeça (?) o chapéu, prestando também à morte o culto estatuído...

O hipócrita que foi talvez o autor da morte de tanto desgraçado; o militar que ostenta ao peito medalhas concedidas por «bem matar»; o homem que toda a vida estátua a forma de melhor reduzir a cinta aquela a que chama «o inimigo»; o possível autor da morte daquele a quem agora finge respeitar, desbarata-se!

Oh infame sociedade em que vivemos! Porque consegues tu, com tanta facilidade, conservar em silêncio aqueles que discordam dos teus estúpidos convencionismos? Porque é possível a realização de tão grotescos espetáculos? Porque se tolera ainda hoje tanta corrupção, tanta hipocrisia, tanta maldade?

Pessíssima sociedade, quando ruires tu, deixando livre a luminosa via que nos pode levar à felicidade, ao amor e à verdade!

**LIBERTUS**

## A água do Andaluz

A comissão de defesa da água do Andaluz continua na firme disposição de cumprir com o seu mandato. Ultimamente dirigiu-se à Câmara Municipal e expôs ao vereador sr. Almeida Santos, as suas reclamações relativas à paralisação das obras a que se andava procedendo na canalização.

A comissão mostrou as inconveniências de colocar uma bomba no poço das nascentes para dali tirar água qualquer particular, porque, sobretudo, a água é pertença do público; e solicitou que o poço deve ficar hermeticamente fechado com abobodilha, conforme lhe fôr prometido e ainda não se conclui.

A comissão referiu-se ainda à construção de um novo chafariz com mais bicas, visto que desde que foram feitas as obras no poço da nascente o volume de água aumentou, assim como o número dos consumidores é cada vez maior.

Chamou ainda a atenção do sr. Almeida Santos para os assuntos expostos nas suas representações e que muito interessam os consumidores desta água.

O sr. Almeida Santos prometeu provisoriamente no sentido que lhe era indicado.

**“A BATALHA”** no Funchal vende-se No Bureau de La Presse.

de heresia, o pobre rapaz só pôde escapar à foguete fuggindo para a Rochela.

Um dia em que ele passava no cais por diante da nossa casa, a taboleta de meu pai: Odelin Lebrenn, armeiro—chamou-lhe a atenção. Ele entrou então em nossa casa para perguntar se éramos parentes próximos da freira Héna Lebrenn, queimada como sacrificada.

Dissemos-lhe que ela tinha sido casada com o tio dele, por um pastor protestante.

Luis Renepont, quasi nosso parente, continuou a visitar a nossa família; pouco depois apaixonava-se pela graça e qualidades de minha irmã Teresa, sendo partilhado o seu amor.

Este rapaz possuía um coração nobre, carácter modesto e laborioso; despojado do que era seu pela sua condenação como hereje, ele ganhava a sua vida, na Rochela, exercendo a sua profissão de advogado, em que era de rara habilidade.

Meu pai soube apreciar o mérito de Luís Renepont, e concedeu-lhe a mão de minha irmã Teresa, e o casamento realisou-se em 1568. A felicidade de ambos vem dar razão às esperanças de meu pai.

Margarida, a minha irmã mais nova, desapareceu em circunstâncias assas misteriosas, como passo a contar.

Meu pai, desde que estava estabelecido na Rochela, nutria um grande desejo de nos levar, minha mãe, minhas irmãs e eu, a Bretanha, para aí fazermos uma espécie de piedosa romaria, e visitarmos o berço da nossa família, que é junto às pedras sagradas de Karnak.

Por terra a viagem era curta, mas as guerras religiosas assolavam também então a Bretanha; e por isso meu pai se não quis aventurar, com a mulher e os filhos, a ir viajar por entre numerosos inimigos.

Seu cunhado Mirant, o marinheiro, tendo que fazer brevemente uma viagem da Rochela até Douvres, propôs a meu pai que fosse a bordo do navio de meu tio, tanto él como nós. O navio devia parar em Van-

## MARCO POSTAL

Beja.—A. J. Silva: O preço da assinatura das 3 publicações, Diário, Suplemento e «Renovação» é de 125\$00; ficaram, portanto à sua ordem 2900. Passamos a mandar a revista para os 2 assinantes indicados.

Santo Aleixo.—José Paulo Lobo: Continua a vir devolvida a correspondência que lhe enviamos, com a indicação de que é desconhecido.

Santo André.—J. L. Pereira: Recebemos 30\$00, ficando pago até 31 de Janeiro.

Panoias.—Ferroviários do partido 14.

—Recebemos 22\$50, ficando pago até 31 de corrente. Recebemos também 6500 da liquidação de Manuel Francisco Henriques.

São Romão.—Associação dos Rurais.

—Recebemos 23\$50 em vale do correio.

Leixões.—C. T.—«Não creio em Deus» está esgotado.

## AGENDA

### CALENDARIO DE MARÇO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6,47
S.	13	20	27	Desaparece às 18,44
D.	14	21	28	
S.	15	22	29	FASES DA LUA
L.	16	23	30	1. C. dia 29 às 10,00
T.	17	24	31	2. C. dia 29 às 11,50
Q.	18	25		3. C. dia 29 às 12,00

### CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	94575
Madrid cheque...	2576	
Paris, cheque...	571	
Suíça, ...	3376	
Bruxelas cheque	888	
New-York, ...	19555	
Amsterdão, ...	783	
Itália, cheque ...	785	
Brasil, ...	290	
Praga, ...	585,5	
Suécia, cheque	525	
Austria, cheque	2576	
Berlim,	467	

### ESPECTÁCULOS

TEATROS
Sto Luis.—A's 21—Barbeiro de Sevilha.
Nacional—As 21,15—O Amor vence.
Ólimpico—A's 21,30—Banca à glória.
Ripoli—A's 21,15—O Conde de Monte Cristo.
Trindade—A's 21,15—Baidos russos.
Espanha—A's 21,15—O Pão de Ló.
Maria Vitoria—A's 20,25—Foot-Ball.
Selvagem—A's 9,15—Variedades
Coliseu—A's 21—Grande companhia de circo.
Joaquim de Almeida—Animatrópeo.
Cinema E. Il Vicente (A Graciosa)—Especiais às 3,45, sábados e domingos com matinées.
Irenê Parque—Tôdas as noites. Concertos e diversões.

### CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado — Terraço — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Páris.
---

### Efeitos da propriedade privada

## Companhia Nacional de Navegação

### vapor CONGO

Safrá no dia 20 do corrente para Príncipe, São Tomé, Cabinda, Landana, Zaire, Loanda e Lobito, recebendo carga.

Trata-se na sede da Companhia, rua do Comércio, 85.

### Vapor MOÇAMBIQUE

Saírá no dia 15 de Abril para Madeira, São Tomé, Loanda, Abomei, Lobito, Mossamedes, Cabo (Cape Town), Lourenço Marques, Beira e Moçambique; e para Inhambane, Chinde, Quelimane, Pebane, Angoche, Pôrto Amélia e Ibo com bordo.

### Vapor PEDRO GOMES

Saírá no dia 1 de Abril para Funchal, São Vicente, Praia, Príncipe, São Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, (Ambriz), Boma, Noqui e Landana, com bordo em Loanda, Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios:

Em Lisboa, Rua do Comércio, 85.

No Porto: Rua da Nova Alfândega, 34.

No Funchal: Rua da Carmo, 93.

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armas

Nariz—As 5 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilariño.

Fins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães

10 horas.

Febre, gripes—Dr. Correia Figueiredo—II e III horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira

12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—4 horas.

Dores das senhoras—Dr. Emílio Palhares

12 horas.

Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roa

10 horas.

Doentes dentes—Dr. Armando Linares—10 horas.

Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Reino X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.

Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

Auto protector para evitar a infecção

de todas as doenças venéreas, Blefarragia, cancro e todas as doenças sifilíticas, use:

remédio eficaz e garantido usado por todas as pessoas que não querem spanhar estas doenças.

Cada blanque com as instruções de usar custa em Lisboa, 7000, e com caixinha de alumínio.

Esc. 863. Para a província mais 150 de despesa. Envia-se à cobrança, pelo correio.

A' venda em Lisboa: FARINHARIA CUNHA, rua da Escola Politécnica, 16 e 18—Teléf. Norte 4006

A' venda no Porto: FARINHARIA SUCREIREDO, LTD., na Calçada, 125.

# A BATALHA

Todo os operários devem comparecer nas conferências anti-fascistas.

## Uma resenha dos principais acontecimentos da Guiné

O aniversário de "A Batalha" — O caso do Banco Angola e Metrópole — Rendimentos dos operários — A mediocridade do governador civil — Os deportados foram arremessados para um repugnante tugúrio

*A Batalha*, tendo completado agora o sétimo ano da sua gloriosa existência, pode afanar-se de haver conseguido o que nenhum outro diário conseguiu em Portugal: viver "do povo, pelo povo, para o povo", destralhando aos ventos a bandeira rubra do sindicalismo, numa extraordinária e in-superável ânsia de liberdade!

*A Batalha* vive a própria vida accidentada dos trabalhadores, mas vive porque estes repartem com ela o seu alento — o próprio alento que as suas páginas lhes dão!

Tem um ambiente seu — o ambiente que ela mesmo criou. É para viver, do mesmo modo que tem vivido os seus sete anos de existência, tem de conservar-se onde está.

As subvenções do Estado, que ela não só não recebe mas que despraz, como as "verbas especiais" dos estabelecimentos bancários e das empresas comerciais, industriais ou agrícolas, são para atender aos processos *chantagistas* da "grande imprensa" e para subornar aqueles que quando falam contra a exploração exercida sobre as classes trabalhadoras, o fazem em condições que denotam simples ausência de vontade própria, ou falta absoluta de convicções e de carácter!

Nessa espinhosa jornada revolucionária, combatendo cerrada e ininterruptamente todas as instituições burguesas, e agitando o pensamento da família obreira, por cuja emancipação tem afrontado os mais cobardes ataques da polícia e da imprensa capitalista — desde os insultos soezes e ameaças torpes até ao empastelamento da sua tipografia e à prisão dos seus redactores — tem *A Batalha* mantido sempre, acima de todas as conveniências e preconceitos, a integridade dos seus princípios. E graças à energia e ao desprendimento com que trata todos os assuntos que respeitam efectivamente ao interesse público; posta inúmeras vezes à prova a inquebrantável fé que a anima e a nobreza dos sentimentos que a inspiram nessa peleja formidável em que vive, lutando com bravura e dignidade contra o burguês explorador e tirano — conseguiu assegurar-se a vida contínua, perene, que possui, vale dizer, pôde condensar os recursos que lhe permitiram tornar realidade, obra inconscussa, o que ainda há pouco era apenas sonho...

### O êxito das campanhas de "A Batalha"

Um dos maiores êxitos obtidos por *A Batalha* foi, incontestavelmente o dessa campanha que vem sendo sustentada contra os encasados falsificadores de notas do Banco de Portugal!

Como na metrópole, as revelações destes jornais causaram aqui tão grande impressão de nojo por essa corja de politicastros que tem às suas mãos as rédeas do país, que eu sinto orgulho de exercer o modesto papel a que voluntariamente me prestei, de propaganda de *A Batalha* nestas longínquas terras de África, angariando assinaturas e mandando-vos, de longe a longe, algumas notícias do que por aqui se dá.

Em verdade, as deportações também deram a *Batalha* uma popularidade que ela até então não possuía nesta região. Mas mesmo antes disso já o órgão da C. G. T. contava na Guiné com muitos leitores, que aumentaram agora consideravelmente de número, principalmente depois que o nosso querido camarada e distinto jornalista Juquinha por aqui passou.

As crónicas de viagem do enviado de *A Batalha* — principalmente as que versam sobre assuntos de Cabo Verde e Guiné — prestaram à nossa propaganda o brilho e a eficiência prática que lhe faltavam.

Prevejo por isso que desta simpatia nascente resultará ser *A Batalha*, dentro em pouco, o jornal mais lido nestas trópidas plagas. E isso me anima, porque vitoriará é o mesmo que reconhecer a razão e a justiça dos nossos ideais.

### As delícias de um paraíso

Pelo "Amboim", que é esperado neste pôrto a 18 do corrente, devem regressar à metrópole os operários Encarnação e Raúl dos Reis.

O primeiro, guarda-fios dos Correios e Telegrafos, veio para cá há 10 meses, em comissão de serviço da sua especialidade.

Essa comissão era por dois anos; mas a Junta de Saúde Provincial entendeu que o Encarnação não devia permanecer aqui por mais tempo — tal clima — e decidiu mandá-lo para Lisboa, onde ainda se pode tratar.

O segundo, metalúrgico, trabalhava nas oficinas navais. Estava cá há cerca de um ano. Era muito estimado por todos, inclusive pelos mestres e diretores daquele estabelecimento; mas a sua saude arruinou-se de tal modo durante os últimos 6 meses que o seu médico assistente aconselhou-o a que se retirasse.

No entanto ganharem bons ordenados, vão ambos pobrissimos — láis como vieram! — o que desmente absolutamente o que alguns jornais têm dito, querendo fazer crer que os "legionários" que trabalham — ganhando metade do que ganha qualquer operário contratado — vivem em condições invejáveis...

Não quererá o *Seculo* entrevistá-los?

### Em plena democracia

Ultimamente foram publicadas pela Curadoria Geral dos Serviços e Colonos Indígenas as tabelas de salários dos serviços e trabalhadores indígenas, que causaram pés-sima impressão no espírito da maior parte da população europeia.

Contra o contrário do que o senhor governador da província declara, na portaria em que aprova as referidas tabelas, as quais considera "a salvaguarda dos interesses dos patrões e garantia dos direitos dos serviços", trata-se dum verdadeiro coercção de direitos, que — espartos! — tanto atinge o pobre do serviço como o patrão...

Em matéria de legislação pode chamar-se-lhe um "verdadeiro aberto".

O espaço é pequeno. Nem podemos transcrever o documento a que nos reportamos nem tão pouco tecer-lhe largos comentários. Mas tratei do assunto outra

### CONFERÊNCIAS

#### "Goethe", pelo académico Vitor de Castro

O académico sr. Vitor Jaime de Castro realizou na Universidade Popular Portuguesa, ante numerosa assistência, uma conferência sob tema o "Goethe".

Traçou primeiro o verdadeiro carácter do Romantismo nos diversos países europeus, relacionando-o com o impulso romântico efectuado em Portugal. Depois descreveu a vida de Goethe, interpretando-o sob diversos aspectos. Falou primeiramente da mocidade do grande escritor alemão, da sua educação, do seu espírito aplicativo e da sua inteligência, acompanhando a evolução desse verdadeiro homem de saber que se tornou tão conhecido pela imensidão dos séculos, sem que por ele passasse o bafejo destruidor da continuidade do tempo. Interpretou as diversas obras do escritor, fazendo especial referência ao *Fausto*, *Werther*, *Wilhelm Meister*, etc. Descreveu a partida de Goethe para a Itália e os lucros educativos que ali adquiriu e a grande convivência entre Schiller e Goethe. Falou de Goethe como homem político, como cientista, como artista, como filósofo, etc., da velhice do grande génio e da sua veneração pelos escritores franceses, principalmente por Molière. Referindo-se à morte, disse que Goethe foi uma das maiores figuras que iluminaram de ponta à ponta a humanidade inteira com a luz vivificadora das suas inteligências e o brilho explodindo da sua imaginação. O jovem conferente foi ao terminar, muito aplaudido.

De certo modo, concordei com a transferência da "habitação". Sim, mesmo porque "aquilo" não é ainda nosso... Deuse porém o caso de ser o assunto entregue a pessoas que não olham de bom grado certas atenções dispensadas pelo governador aos famosos "legionários" (atenções que não vão além de permitir-lhes liberdade de trabalho e de habitação, por conta própria), e assistimos a isto, que é uma infâmia: — Uma tarde, inesperadamente, uma criatura interessada no caso vai com uma duzia de soldados indígenas (verdadeiros escravos) e leva, do pavilhão, toda a bagagem dos deportados.

— Para onde vamos? — perguntou o Rodrigues de Almeida, que estava ali, doente, estirgado sobre a sua esteira quase pôrte. — Siga-nos e verá! — foi a resposta. O Almeida, porém, não podia mexer-se. Ficou, até que os companheiros apareceram. Estes, levaram-no.

A noite, a convite de Pedro Guia, fui à nova casa.

— É uma infâmia! — exclamei logo, não podendo conter-me.

Fizeram-se algumas reclamações, naquela própria noite e no dia seguinte, mas não estava em casa quem nos atendesse.

E, mais para que meia duzia de rapazes se divertissem do que para benefício das "caixas", lá ficarão os deportados, num quarto acanhadíssimo e imundo, mil vezes pior que a Cadeia Civil de Bolama, onde estão os bijagós rebeldes e os náufragos...

O sr. governador saberá disto?

Quando dará sua ex.<sup>a</sup> uma casa própria aos deportados, e casas que substituam as indecentes esteiros que lhes foram distribuídas há 9 meses?

Guiné-Fevereiro-926.

Mauricio de VILHENA

### Secção Telegráfica Federações JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleos de Aljustrel, Vendas Novas, Gaia e Valença do Minho: Mandem com urgência as credenciais dos delegados.

### CONSTRUÇÃO CIVIL

Sindicato da C. Civil de Faro: — Recebemos documentação; vamos dar imediato andamento aos estatutos.

### METALÚRGICA

Sindicato Metalúrgico do Porto: — Recebemos ofício e vale do correio. Segue expediente.

Comité do Porto: — Segue ofício.

Vila Nova de Gaia: — Recebemos ofício e dinheiro. Segue expediente e ofício.

### Melhoramentos citadinos

O vereador sr. Almeida Santos, acompanhado do seu colega sr. Avelino Ribeiro visitou ontem uma parte da área da freigueria dos Anjos, tendo reconhecido a necessidade de, desde já, construir no Largo das Olarias um marco festeiro, colocar nas escadas das Olarias um corrimão duplo ao centro e na ruas Soares Guedes uma muralha, a fim de impedir desastres na actual ribeira que ao princípio da mesma ruia existe.

### CRISE DE TRABALHO

Operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho

Na reunião ontem efectuada dos operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho foram apreciadas as respostas dadas à comissão pelo ministro da Instrução e presidente da Junta Autónoma dos Monumentos Nacionais.

Depois de distribuídas algumas guias de trabalho por vários operários licenciados, ficou resolvido que as comissões concluam as demarcações encetadas com o arquitecto Adães Bermudes para a reabertura das obras dos Monumentos Nacionais.

O contrario do que o senhor governador da província declara, na portaria em que aprova as referidas tabelas, as quais considera "a salvaguarda dos interesses dos patrões e garantia dos direitos dos serviços", trata-se dum verdadeiro coercção de direitos, que — espartos! — tanto atinge o pobre do serviço como o patrão...

No entanto ganharem bons ordenados, vão ambos pobrissimos — láis como vieram! — o que desmente absolutamente o que alguns jornais têm dito, querendo fazer crer que os "legionários" que trabalham — ganhando metade do que ganha qualquer operário contratado — vivem em condições invejáveis...

Não quererá o *Seculo* entrevistá-los?

### Em plena democracia

Ultimamente foram publicadas pela Curadoria Geral dos Serviços e Colonos Indígenas as tabelas de salários dos serviços e trabalhadores indígenas, que causaram pés-sima impressão no espírito da maior parte da população europeia.

Contra o contrário do que o senhor governador da província declara, na portaria em que aprova as referidas tabelas, as quais considera "a salvaguarda dos interesses dos patrões e garantia dos direitos dos serviços", trata-se dum verdadeiro coercção de direitos, que — espartos! — tanto atinge o pobre do serviço como o patrão...

No entanto ganharem bons ordenados, vão ambos pobrissimos — láis como vieram! — o que desmente absolutamente o que alguns jornais têm dito, querendo fazer crer que os "legionários" que trabalham — ganhando metade do que ganha qualquer operário contratado — vivem em condições invejáveis...

Não quererá o *Seculo* entrevistá-los?

### ARTIGOS ELECTRICOS

Novas tabelas com preços actualizados

CASA PALISSY GALVANY

Rua Serpa Pinto, 15

### AGREMIAÇÕES VARIAS

Liga Pró-Moral: — Passando esta colectividade, no dia 29 do corrente, o seu 10º aniversário, a comissão administrativa resolviu, pela primeira vez, esse acto e por esse facto realiza no dia 28 do corrente no Centro Escolar Republicano Alexandre Braga, rua Escolas Gerais, 63, uma festa que constará do seguinte: A's 15 horas sessão solene, para a qual foram convidados diversos oradores; às 21, sarau de arte, ao qual prestam o seu concurso distintos artistas e amadores.

A pesar de se ter realizado no dia 20 de Dezembro de 1925 a sua última festa de solidariedade, em que se vestiram e calçaram 80 crianças, a comissão administrativa não querendo que o aniversário passe sem uma demonstração de solidariedade, resolveu que nesse dia fossem vestidas e calçadas 10 crianças, indicadas pelas juntas de freguesia das Escolas Gerais, Graca, Monte Pedral e pelos jornais *Diário de Notícias*, *Seculo*, *A Batalha* e pelo Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional.

A comissão previne os interessados que aquele que não comparecer à chamada de hoje fica sem efeito a sua altura, pelo que terá que inscrever-se novamente.

Em plena democracia

Ultimamente foram publicadas pela Curadoria Geral dos Serviços e Colonos Indígenas as tabelas de salários dos serviços e trabalhadores indígenas, que causaram pés-sima impressão no espírito da maior parte da população europeia.

Contra o contrário do que o senhor governador da província declara, na portaria em que aprova as referidas tabelas, as quais considera "a salvaguarda dos interesses dos patrões e garantia dos direitos dos serviços", trata-se dum verdadeiro coercção de direitos, que — espartos! — tanto atinge o pobre do serviço como o patrão...

No entanto ganharem bons ordenados, vão ambos pobrissimos — láis como vieram! — o que desmente absolutamente o que alguns jornais têm dito, querendo fazer crer que os "legionários" que trabalham — ganhando metade do que ganha qualquer operário contratado — vivem em condições invejáveis...

Não quererá o *Seculo* entrevistá-los?

### ARTIGOS ELECTRICOS

Novas tabelas com preços actualizados

CASA PALISSY GALVANY

Rua Serpa Pinto, 15

## O jovem sindicalista na vida social

Tese a apresentar ao II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas por Emídio Santana

### Préambulo

calistas, que nos elevamos, agimos e sentimos.

Sentindo todas as calamidades sociais a mocidade experimenta a necessidade dum vasta renovação na vida social dos povos, e adapta o seu ser à prática dum novo viver social que facilita a realização da célébre máxima de Sebastião Faure: "Dar a cada ser humano a maior soma de felicidade.

A escravidão, a-pesar-de ter sido a maior gilbreta que opriu a humanidade, e que a reduziu a um estado espiritual que tornou os indivíduos capazes de suportar todas as iniquidades tornando-os tão périgos que não lhes respiravam assassinar os mártires spartakistas que se sacrificavam pela comunidade, libertação, no entanto não conseguiram anular nas características dos aglomerados humanos os sentimentos natos da personalidade e do instinto de conservação, factores de progresso.

Adquiridas as necessidades gerais do ser, são procuradas as razões de de todas as causas do mal-estar. Encontradas as causas na actual organização económica estatal, os indivíduos revoltam-se contra a sua constituição, e defendem o seu eu<sup>e</sup>, e, consequentemente, todos os da sua classe.

Na elevada concepção dum ideal preconizado com seus métodos e conceitos definidos que colocam a felicidade colectiva como a consequência lógica da felicidade dos indivíduos que constituem a colectividade, combatemos todos os dogmas, convenções e obrigações que são impostas aos indivíduos pela Lei e pela Fórmula, porque sende exercidas sobre os indivíduos reflectem-se as suas consequências funestas no conjunto social tais como o militarismo, o respeito à autoridade e à lei, etc.

Criando o nosso meio próprio de educação e de preparação revolucionária, criamos-lhe, pois, uma personalidade própria porque tendo nela uma função irreversível e definida como a exercer, temos as nossas características especiais que se revelam na nossa adaptação à luta de classes e engrangem sindical, num meio que não sendo corporativo é também extra-sindical.

Num meio próprio como o nosso, é óbvianamente definida a sua personalidade. Em conclusão: As Juventudes Sindicalistas que exercem uma ação educativa e de preparação revolucionária entre a mocidade, define uma independência perante todas as organizações de qualquer carácter filosófico ou social.

Mantém no entanto como lógicamente se indica uma afinidade com a organização sindical e revolucionária, sendo todas as suas resoluções livres de compromissos com esta.

(Continua).